METROPOLE SSA-BA

07 APR 2022

A gente celebra os 22 anos da Metropole, a rádio que revolucionou a forma de ouvir e dar notícias na Bahia. A história, as grandes entrevistas, momentos marcantes e as inovações que tornam a trajetória da nossa radinha tão especial.

Páginas 4,5,6,7 e 8

WWW>METRO1>COM>BR

Do BBB ao mendigo deputado (digo, disputado)

James Martins

Um mendigo é escolhido por uma mulher em possível pane mental para fazer sexo com ela dentro do carro. O marido da mulher, um personal trainer, flagra a transa e espanca o mendigo achando se tratar de estupro. O caso vira notícia e o mendigo, da noite para o dia, torna-se celebridade nacional e divide espaço nos noticiários e nos feeds com a guerra da Rússia, a alta da gasolina e o sucesso internacional de Anitta. Em seguida, partidos políticos disputam a filiação do mendigo para concorrer a uma vaga de deputado. A notícia causa espanto e revolta em parte da sociedade, enquanto outra parte já prepara seus títulos para votar no mendigo. Mas, verdade seja dita, qual o motivo do espanto? Estranho seria se, no país onde o Big Brother faz sucesso por 22 anos seguidos, o caso do mendigo fosse tratado como algo menor. Menor do que o quê? Celebridade por celebridade, qual é mesmo a diferença? A verdade é que o mendigo pode alegar que, pelo menos, sua fama se deu de forma orgânica, diferentemente da dos brothers. Sim, pois se estes são escolhidos arbitrariamente pela emissora de tevê, mediante candidatura prévia, ele ficou famoso à revelia, eleito pelo destino e, principalmente, pelo jornalismo treinado e graduado em, fazendo coberturas do mesmo BBB, tornar nulidades em personalidades.

Há um filme de 1954, "Demônio de Mulher" (It Should Happen to You), em que uma modelo desempregada aplica suas últimas economias em um outdoor num prédio vizinho ao Central Park, onde manda estampar, em letras garrafais, seu próprio nome: Gladys Glover! Numa trama comercial, ela acaba trocando aquele espaço por seis outros anúncios semelhantes em pontos estratégicos de Nova York. E é o que basta para ficar famosa por mérito da própria fama. "Quem é Gladys Glover?", todos se perguntavam. E a resposta, com um toque de Gertrude Stein, era simples, direta e fatal: Gladys Glover era Gladys Glover era Gladys Glover. Assim como o mendigo é o mendigo e Gil do Vigor é Gil do Vigor do BBB. Aqueles da televisão, do Whatsapp, do Twitter, do Instagram, sabe? Há ainda uma piada clássica em que, durante um concerto, um amigo pergunta ao outro: "Você sabe o que ele tá tocando"? E o outro responde: "Piano". Pela mesma lógica, e com mais razão, diante de alguém que estivesse vendo o BBB, bem poderíamos responder que tá assistindo "televisão". Pois que, diferentemente do possível "Moteto" de Villa-Lobos omitido na piada, as situações vividas na casa são meras banalidades que todo mundo também vive, vividas por pessoas banais, mas, mostradas na TV — o que por si só lhes dá (e às pessoas expostas) aura de especiais.

Daí que é muito estranho quem gasta horas e horas discutindo se uma pessoa qualquer confinada numa casa deveria ou não transar com outra, estranhar que um mendigo espancado após transar com uma mulher dentro de um carro vire celebridade. E que, uma vez celebridade, o mendigo deixe de capitalizar sua fama em capital financeiro, sexual e, why not?, político. A verdade é que deputado é um cargo até pequeno para um predestinado do país do BBB. O mendigo para presidente! E por decreto.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **André Uzêda, Chayenne Guerreiro, Geovana Oliveira e Luciana Freire**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

CONECTANDO VOCÊ A UMA CARREIRA DIGITAL.

SAL VA DOR .tech

Mais de 140 aulas em 80 cursos on-line gratuitos.

A Prefeitura lançou o Salvador Tech. Uma plataforma de inclusão e capacitação com foco em carreiras digitais. Acesse e confira. É a Prefeitura e você construindo uma Salvador do futuro.

Acesse: salvadortech.salvador.ba.gov.br

SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

22

Rádio Metropole faz aniversário e relembra fatos marcantes em sua trajetória de transformação na vida cultural e política da Bahia

Texto **André Uzêda**
andre.uzeda@radiometropole.com.br

Os números sincrônicos do aniversário deste ano espelham um padrão claro de comportamento. A **Rádio Metropole** trabalha dobrado para entregar qualidade, informação e serviço ao público. Em ato-contínuo, recebe duas vezes mais em reconhecimento, projeção e confiança dos ouvintes.

O cálculo é óbvio, assim como 2 + 2 são quatro. A primeira emissora a transmitir notícias na frequência FM, no agora distante ano 2000, revolucionou o jornalismo radiofônico na Bahia. Ao longo deste período, transformou também a si própria para responder os desafios do tempo e antecipar discussões do porvir.

E, se o pioneirismo garantiu destaque, foi a independência política quem deu o alicerce, pé direito fincado de credibilidade. O que nasceu como slogan publicitário — "a rádio que todo mundo fala e todo mundo ouve" — atravessou o tempo como linha editorial inamovível, parte do código genético estruturante.

Políticos dos mais diversos espectros ideológicos, candidatos a cargos públicos e ex-ocupantes de posições de destaque puderam expor suas ideias e debater projetos nos microfones equalizados pela pluralidade. "Eu, que fui tanto atacado pela oposição quando deixei a prefeitura de Salvador, em 1988, fui o primeiro a abrir espaço para a mesma oposição falar em um tempo que as forças políticas impediam esse tipo de coisa. Isso formou o espírito da Metropole desde o começo", diz Mário Kertész, publisher do grupo.

Ao longo desta edição separamos 22 registros marcantes que ajudam a contar parte dessa história, ainda em franca construção. Eventos culturais com grandes nomes da literatura, da música, do jornalismo e da política, tanto baiana quanto nacional. Alguns que, infelizmente, já partiram, mas deixaram gravadas suas ideias — e vozes — nos arquivos da 'radinha'.

A **Metropole** aponta sua antena para o vasto interior da Bahia e emite sinais mundo afora, captando as inovações do futuro. É rádio, internet e jornal impresso. Para depois do ano 2000, chegou como Expresso 22.

tacio moreira/metropress

Café com Mário Kertész com os ex-governadores Waldir Pires, Roberto Santos e o intelectual Joaci Góes

paulo kiki/divulgacao

Bob Fernandes, Mário Kertész, Fernando Morais e o poeta da ABL Afonso Romano de Santana

Há uma década, Metropole completava 12 anos e equipe virava cartum no traço caprichado de Sidney Falcão

tacio moreira/metropress

Chico Kertész entrevista Coronel Anselmo Brandão durante o Carnaval

tacio moreira/metropress

Sebastião Nery, MK, Eliane Cantanhêde e Joaci Góes

metropress

José Medrado e Luana Montargil no programa 'Sintonia'

tacio moreira/metropress

Ruy Castro durante evento 'MK Entrevista'

paulo kiki/divulgacao

Equipe de jornalistas, apresentadores e repórteres da Rádio Metropole

metropress

MK e Carlinhos Brown assistem apresentação de João Carlos Martins

metropress

Equipe da Metropole sopra as velinhas comemorando mais um aniversário de sucesso do grupo

tacio moreira/metropress

Paulo Henrique Amorim conversa com Mário Kertész durante evento

Filha da geração Z, Metropole já nasceu 'toda agoniada'

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Quem nasceu entre 1995 e 2010, como a Rádio Metropole, costuma ser enquadrado na geração Z. É o grupo dos nativos digitais. Já nasceram conectados, com o celular na mão e acompanham as mudanças rapidamente. Isso talvez explique a busca pela inovação ou, em baianês, esse lado agoniado da 'radinha'.

A **Rádio Metropole** foi a terceira do Brasil a fazer a transmissão via internet, e também uma das primeiras a ter um portal online (o Metro1).

Foi a primeira a abrir os telefonemas para os ouvintes sem pedir nome, número de telefone ou mesmo assunto, em uma época que nem sequer havia identificador de chamadas. E ainda esteve, novamente, entre as primeiras a ter um sistema de comunicação interna (SICO), que permite interligar todos que trabalham no grupo, quem está ao vivo e na redação.

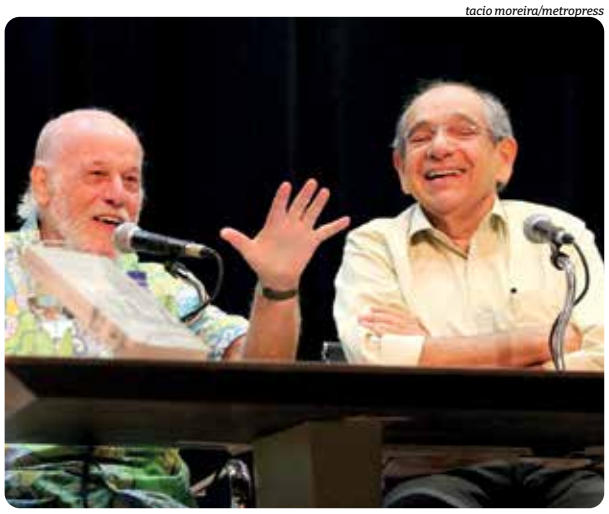
Inovou com um sistema de transmissão externa, inclusive fora do país, com qualidade do estúdio.

"Já viajei para Japão, China, Estados Unidos e vários países da Europa e transmitia a programação. No princípio, com equipamentos maiores, com muitos fios, e depois, à medida que a tecnologia foi avançando, através do celular, inclusive com imagem digital de muita qualidade", conta Mário Kertész.

Mário, Abraão e Nardele também já apresentaram programas do MetroBus, ônibus que transmitia a partir de diversos pontos de Salvador. "Buscar a inovação e conservar o espírito genuinamente baiano é o nosso desafio diário. É a forma como o público nos identifica e como queremos nos comunicar", sintetiza Chico Kertész, diretor geral do grupo.

Davidson Botelho leva Mário Kertész a bordo de uma Harley Davidson para dar informações do trânsito ao vivo, no quadro Moto Repórter

tacio moreira/metropress



Zuza Homem de Mello ao lado de Mário Kertész, durante evento

tacio moreira/metropress

Bob Fernandes, Juca Kfouri e Kertész no 'MK Entrevista'

tacio moreira/metropress

MetroBus marcou época levando a radinha para vários pontos da cidade

tacio moreira/metropress

Mário Kertész recebe o público no Teatro Eva Herz, na antiga livraria Cultura, do Salvador Shopping

Peça publicitária tratando da parceria firmada em 2016

tacio moreira/metropress

tacio moreira/metropress

Luiz Felipe Pondé em edição do 'MK Entrevista'

tacio moreira/metropress

Escritor e jornalista Xico Sá conversa com MK

tacio moreira/metropress

Lara Kertész e Nardele Gomes dividem microfones no antigo estúdio da Rádio Metropole

metropress

Lis Grassi, Mário Kertész e Rita Batista durante transmissão ao vivo

metropress

Saudoso Albergaria levava conhecimento e picardia aos microfones

Transmissão na internet, Podcast e jornal via zap

Em 2021, pelas dificuldades impostas pela pandemia, foi criado um sistema de distribuição automática do **Jornal da Metropole** por meio da plataforma Whatsapp. Basta o usuário escrever a palavra "jornal", em qualquer contexto, que o produto chega direto no aplicativo de mensagens. Além disso, a partir deste mês, é possível agendar o recebimento semanal das páginas. Assim, toda quinta-feira, sem falta, o leitor pode receber o JM direto na tela do celular.

"Foi durante a pandemia. Eu vi que tinha a necessidade dessa coisa remota e desenvolvi um robô que interage com o ouvinte. A gente consegue ter um acompanhamento de mensagens que ele normalmente envia. Aí veio a ideia de criar esse modelo do jornal", diz Marcos Meira, o consultor técnico por trás de toda novidade tecnológica.

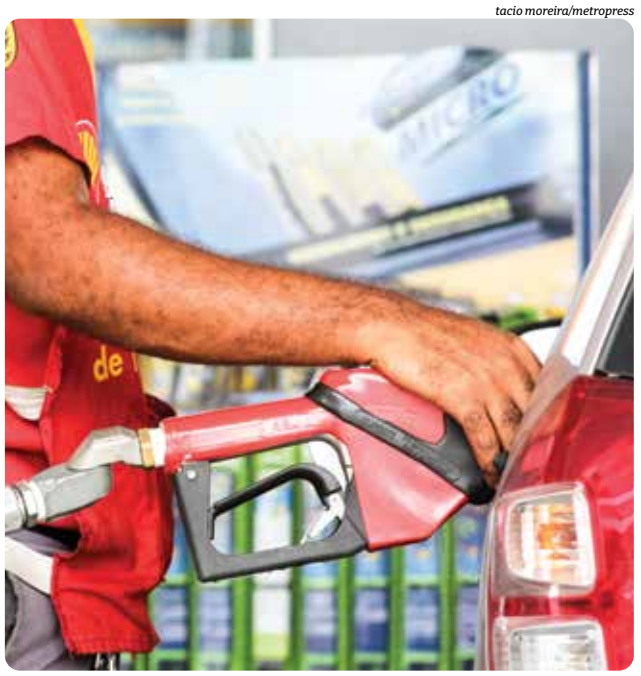
Até o dia 4 de abril, foram feitos 15 mil downloads do **Jornal da Metropole**, e os ouvintes enviaram 127 mil mensagens pelo aplicativo, interagindo com os programas da rádio. O crescimento é exponencial. Hoje, 2,6 mil leitores já têm o sistema agendado para recebimento semanal — fora a distribuição em papel.

A Metropole também se consolidou nas transmissões no Youtube e avançou no último ano para a Twitch TV — serviço de serviço de steaming da Amazon. As redes sociais ganharam uma equipe própria, criando conteúdo para o Instagram, Twitter e Facebook.

Neste ano, os dois estúdios foram reformados e ganharam cara nova. Um deles está todo equipado e tecnologicamente avançado para produzir podcasts. Chico Kertész e James Martins estrearam o "PodSer" e, dentro de pouco tempo, vai começar o "PodKertész", com entrevistas conduzidas por Mário Kertész.

"Eu herdei do meu pai um interesse muito grande pela tecnologia. A Rádio Metropole carrega esse modelo", conta Mário Kertész.

tacio moreira/metropress



Cartel dos combustíveis

Rádio Metropole foi a fundo denunciando o preço combinado dos combustíveis em diversos postos de Salvador. Depois de tanta insistência e reportagens sobre o assunto, o Ministério Público da Bahia instaurou um processo administrativo para investigar a prática abusiva. O parecer final ainda é aguardado

manuela cavadas/metropress

Fundação Pierre Bourdieu

Desde outubro de 2012, a **Metropole** denuncia e acompanha os desdobramentos envolvendo a ONG Fundação Pierre Bourdieu. Este ano, o Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) condenou o ex-prefeito João Henrique e o ex-secretário João Carlos Bacelar a pagar, do próprio bolso, R$ 47,7 milhões aos cofres públicos

tacio moreira/metropress

O fim de um 'eterno'

A **Rádio Metropole** fez (muita) pressão e conseguiu que o então presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Marcelo Nilo, desistisse de disputar o mandato pela sexta vez consecutiva. Nilo ocupou a cadeira por 10 anos seguidos e só não continuou por insistentes reportagens e comentários denunciando a longevidade dele no cargo

DIVERSIDADE
DE CONTEÚDO
E DEBATE
DE IDEIAS

Parabéns, Rádio Metrópole!
Há **22 anos** oferecendo informação
de qualidade para os baianos.

FIEB
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

A **Fundação José Silveira** parabeniza a **Rádio Metrópole FM** pelos 22 anos de história e serviços prestados à população baiana, sempre com **ética, qualidade da informação e compromisso social.**

wilson dias/abr

Doria dá largada em Salvador

Depois de viver uma indecisão dentro do PSDB e ameçar desistir da candidatura ao Planalto, o ex-governador de São Paulo, João Doria, garante ter superado qualquer dúvida interna e está mesmo confirmado como pré-candidato tucano para 2022. Doria vai começar a viajar pelo país e o primeiro destino escolhido é Salvador, cidade onde seu pai, João Agripino da Costa Doria Neto, nasceu e foi deputado federal pelo PDC (até ser cassado pela Ditadura Militar, em 1964). Durante sua vinda, Doria concederá uma entrevista à **Rádio Metropole**, nesta sexta-feira, às 8h. O principal trunfo eleitoral do ex-governador é ter trazido a vacina CoronaVac, iniciando o processo de imunização no país antes mesmo do governo federal.

Caminho aberto para Nilo

Um dos nomes ventilados como possível vice de ACM Neto (UNIÃO), o prefeito de Mata de São João, João Gualberto (PSDB), decidiu seguir no posto e não disputar nenhum cargo nas eleições deste ano. Para ser candidato, Gualberto precisava se desincompatibilizar até o fim da janela eleitoral, oficialmente fechada no último sábado. Félix Mendonça Jr (PDT) também já sinalizou desistência da vaga deixando caminho praticamente aberto para Marcelo Nilo (Republicanos).

Ana Paula prestigiada

Vice-prefeita de Salvador, Ana Paula Matos anunciou sua saída da Secretaria Municipal de Governo para ser coordenadora de campanha do PDT, seu partido, na Bahia. Ela diz ter atendido um pedido especial do presidente estadual da legenda, o deputado federal Félix Mendonça Jr, para tocar as estratégias eleitorais da sigla. Nas redes sociais, o prefeito Bruno Reis (UNIÃO) tem constantemente publicado fotos ao lado de Ana Paula.

Moro blindado

O ex-juiz e ex-ministro Sérgio Moro decidiu deixar o Podemos e se filiar ao União Brasil. Antes da troca, no entanto, o antigo partido chegou a blindar um carro para que o ex-juiz utilizasse durante a campanha presidencial. Em cinco meses no Podemos, o partido avalia ter desembolsado cerca de R$ 3 milhões com Moro. Só de salários mensais foram R$ 22 mil brutos, mais R$ 210 mil no evento de filiação e R$ 600 mil em uma pesquisa qualitativa de intenção de voto. No União Brasil, Moro já vive uma crise. Inicialmente o ex-juiz afirmou que havia desistido provisoriamente da corrida presidencial e seria candidato a deputado federal por São Paulo. Em seguida, recuou da desistência e afirmou que mantinha sua pré-candidatura ao Planalto. Liderança do partido, como ACM Neto e Ronaldo Caiado, tiveram que se mobilizar para dizer que impugnariam sua filiação caso ele insistisse na candidatura.

fabio rodrigues pozzebom/abr

Vereador agredido

Uma manifestação de professores pelo pagamento do piso salarial em Feira de Santana acabou em confusão generalizada. Docentes e parlamentares denunciaram agressão por parte dos Guardas Municipais durante protesto na sede da prefeitura. Entre os agredidos está o vereador Jhonatas Monteiro (PSOL), que teve um dente quebrado na confusão. Seu assessor também teve escoriações. Após os protestos, o prefeito Colbert Martins (MDB) estabeleceu um novo piso salarial para a categoria.

LEVE, MODERNA, ANTENADA E CHEIA DE CONTEÚDO. É, A RÁDIO METRÓPOLE É A CARA DA GENTE.

22 anos da Rádio Metrópole.
Uma homenagem do
RV Conceito.
Quarto e Sala e Studios no
alto do Rio Vermelho.

RV CONCEITO

rvconceito.com.br

MVL INCORPORADORA LTDA.

INOVA empreendimentos

PELIR engenharia

Carimbo de investigado

Corregedoria do TJ-BA abre investigação sobre cartórios de Salvador por supostos abusos e devolução exagerada de documentos

Texto **Chayenne Guerreiro**
chayenne.guerreiro@radiometropole.com.br

A Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) abriu, nesta semana, uma sindicância para apurar as denúncias trazidas pelo **Jornal da Metropole** sobre possíveis irregularidades no serviço prestado por cartórios de registros de imóveis, em Salvador. No texto publicado no Diário Oficial, o corregedor geral de Justiça, o desembargador José Rotondano, cita nominalmente a reportagem para embasar ao pedido de abertura da investigação.

Publicada no dia 22 de janeiro, o texto jornalístico mostrou que muitos cartórios na cidade (são sete, no total) cobram documentos seguindo exigências próprias, além de estabelecer horário de funcionamento de acordo com a conveniência do administrador.

Embora os cartórios tenham sido privatizados em 2011 *(leia mais na coordenada ao lado)*, eles não podem agir seguindo regras criadas. É dever dos administradores (chamados também de delegatários) acompanhar as normas técnicas estabelecidas pelo juízo competente, definidos pela Lei 8.935/94.

Entre os problemas relatados pela Corregedoria está o fato de que "os registradores, salvo raríssimas exceções, se negam a atender e orientar, os usuários e corretores de imóveis", além de que "vários usuários estão encontrando sérias dificuldades em agendar horário de atendimento".

Entre os investigados estão os delegatários Marivanda Conceição de Souza, titular do 3º Ofício de Registro de Imóveis (Matatu); Helen Lírio Rodrigues de Oliveira, titular do 1º Ofício (Pituba); Avani Maria Macedo, do 6º Ofício (Barra) e Maurício da Silva Lopes Filho, titular do 2º Ofício (Comércio).

Rotondano chama especial atenção para o alto número de devoluções de documentos, entre 2019 a 2020, no cartório de registro de imóveis da Pituba. "O índice de 65% de títulos merece maior apuração, com vistas a investigar eventual abuso de poder da delegatária titular daquela unidade", escreve Rotondano.

O corregedor pondera que os cartórios precisam ter "controle de legalidade" dos documentos cobrados, mas isso não pode representar "extrapolações".

Para dar entrada nos serviços dos cartórios é necessário pagar um Documento de Arrecadação Judicial e Extrajudicial (Daje), no valor de R$ 59, e entregar a documentação exigida para o serviço solicitado. O Daje tem prazo de 30 dias.

Conforme revelado pelo **Jornal da Metropole**, a partir de denúncia de usuários ouvidos pela reportagem, a maioria dos cartórios apontam pendências perto do prazo de validade expirar. Desta forma, é preciso pagar um novo Daje para dar continuidade no serviço pleiteado — sem o documento não é possível obter o registro pretendido.

O Creci-BA (Conselho Regional de Corretores de Imóveis) já havia enviado um ofício pedindo providências para a Corregedoria Geral de Justiça sobre os cartórios. O conselho avalia que o mau serviço prestado está prejudicando a atividade econômica do mercado imobiliário em todo o estado.

Os relatórios da investigação deverão ser concluídos em 30 dias.

Privatização protege cartórios

A lei estadual nº 12.352, de 2011, que determinou a privatização dos cartórios de registros de imóveis na Bahia, não trouxe uma melhoria nos serviços e nem sequer uma pretendida concorrência.

A explicação é simples. Cada cartório atua em uma determinada região da cidade. Ou seja, o cidadão só pode buscar serviços no cartório responsável pelo bairro onde o seu imóvel está situado.

É diferente dos cartórios de registro civil e pessoas naturais, também privatizados. Nestes, o cidadão pode escolher em qual ir e a qualidade do serviço é um diferencial na disputa do público.

Salvador há sete cartórios de imóveis. O 1º, da Pituba, citado no texto da corregedoria do TJ-BA, por exemplo, abarca os bairros da Barra, Barra Avenida, Campo Grande, Canela, Chame-Chame, Corredor da Vitória, Federação, Garcia, Garibaldi, Graça, Mariquita (Rio Vermelho), Ondina, Paciência (Rio Vermelho) e Politeama.

Na edição do dia 22 de janeiro, o **Jornal da Metropole** sintetizou este controle exercido em uma capa que trazia o seguinte título "Os Sete Reinos".

Um dos corretores ouvidos, Otoni Henrique, classificou o poder exercido pelos titulares dos cartórios como de verdadeiros reis. "Isso só vai acabar quando for possível registrar o imóvel em qualquer cartório", opinou.

Procurados, os administradores dos cartórios não foram localizados para falar sobre o assunto.

NOTÍCIA,

INFORMAÇÃO,

BOM HUMOR,

CULTURA,

SAÚDE E BEM-ESTAR.

Parabéns, Rádio Metrópole!

METROPOLE

RADIO • JORNAL • WEB

CLÍNICA Viterbo

Saúde e bem estar

Diretor Técnico: Dr. Walter Viterbo - CRM: 11188 - RQE: 4430 (21208)

Na boca da juventude

Uso indiscriminado dos cigarros eletrônicos trouxe vício entre jovens; em Salvador, alunos tem utilizado nas dependências das escolas

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Ele está na moda. Com perdão do trocadilho, o cigarro eletrônico chegou a todo vapor entre os jovens brasileiros e, apesar dos constantes alertas tanto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) quanto da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), passou a fazer parte da rotina de muitos.

Na última semana um dos colégios mais tradicionais de Salvador, o Antônio Vieira, no Garcia, divulgou um comunicado informando aos pais o uso frequente nas dependências da escola.

"Percebemos que muitos (as) jovens estão com o hábito do consumo desse dispositivo. Desde já, reiteramos que essa prática viola as normas de convivência descritas em nosso regimento escolar, estando o estudante sujeito às sanções previstas, tais como suspensão, advertências e até eventual transferência compulsória", diz a carta.

Os vapes ou e-cigs, como são conhecidos, estão em circulação no Brasil desde 2007. No início, eles eram vendidos como um auxílio aos fumantes de cigarro convencional, uma promessa de que assim conseguiriam deixar o vício.

"Ambos os cigarros são ruins. O menos mal continua sendo mal. E ainda não há estudos suficientes que sustentem que os eletrônicos ajudam a abandonar o uso do cigarro convencional. De qualquer forma, essa não seria uma troca aceitável do ponto de vista médico, pelos riscos que pode levar o usuário", argumenta o médico pneumologista Octávio Messeder.

Messeder explica ainda que o cigarro eletrônico é um pequeno dispositivo em que o fator inalação está ligado a um conteúdo líquido — e na maioria das vezes contém a nicotina, além de outras substâncias perigosas.

"O componente sempre presente é o propilenoglicol. Ele é o antifreeze do radiador dos carros nos países frios. É venenoso. Ele ainda é aquecido para se vaporizar. Isso a gente está falando de somente uma substância" alterta.

Em conversa com o **Jornal da Metropole**, um jovem soteropolitano de 24 anos que não quis se identificar, afirmou que, depois de dois anos usando o cigarro eletrônico, está efetivamente viciado.

"Eu fumava o cigarro normal. Mas em 2019 apareceu o vape entre os meus amigos. A princípio eu só o fumava no dispositivo deles. Até que comprei o meu e, em vez de fumar só em festas e outros tipos de encontros, eu passei a fumar todos os dias. A questão é que ele é mais fácil, posso levar para todos os lugares e também não deixa cheiro. Hoje, eu percebo que minha resistência física diminuiu. E teve um tempo que por causa de um problema no vape, senti muita dor de garganta", conta.

"Pretendo um dia parar. Mas por enquanto só estou me esforçando para diminuir, não fumar mais em casa. Diria que estou viciado" completa, sob anonimato.

No Brasil, o vape é proibido, mas o produto é facilmente encontrado. A SBPT apoia a campanha contra vaporizadores e cigarros eletrônicos da Aliança de Controle do Tabagismo e da Associação Médica Brasileira (AMB). "A indústria do tabaco quer falar sobre cigarro eletrônico no Brasil. Ótimo, então vamos começar falando a verdade. A principal é que a indústria do tabaco percebeu que pode usar vaporizadores para fazer crianças e adolescentes experimentarem a nicotina – e se viciarem", enfatiza o texto da campanha.

O estudante de direito Victor Lopes, 25, conta que utiliza o vape apenas em ocasiões especiais, como festas e confraternizações, mas nem assim recomenda o uso.

pixabay/divulgacao

"Não defendo de maneira alguma a legalização e nem o uso banalizado, pois as pessoas não tem filtro de onde usar e como usar. Um exemplo disso foi na volta às aulas. Não se via pessoas no corredor das faculdades acendendo cigarros reais, porém, muitos jovens e adolescentes estão utilizando o vape em qualquer ambiente a qualquer hora, como em salas de aula, corredores de faculdade e shoppings", diz.

LESÕES NO PULMÃO

As entidades médicas alertam ainda para a uma lesão pulmonar associada a produto de vaping ou cigarro eletrônico. Em inglês, essa enfermidade ficou conhecida como Evali.

De acordo com dados obtidos pelo jornal The Intercept, por meio da Lei de Acesso à Informação, até agosto de 2020 a Anvisa notificou sete casos de Evali no Brasil. No entanto, o uso do dispositivo no país ainda é recente e o temor é que se repita o que aconteceu em locais onde o uso já é disseminado desde o início dos anos 2000.

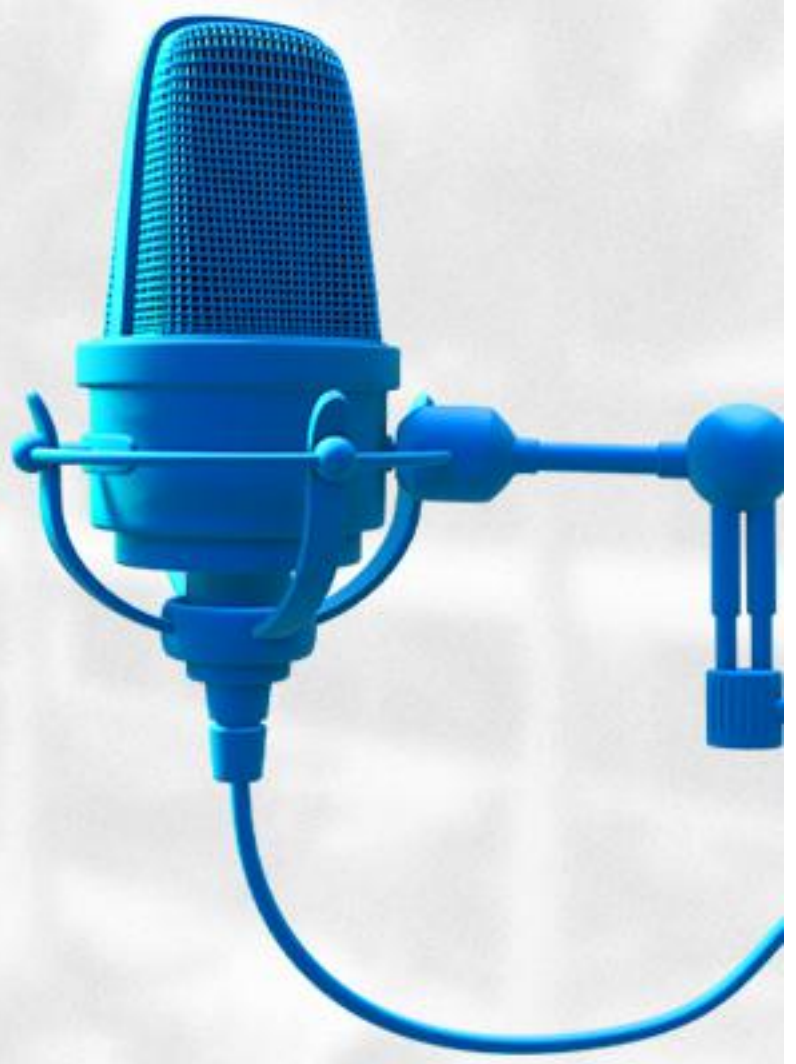
"Os Estados Unidos fizeram um alerta muito grande para esse conteúdo. Há alguns anos houve surto de jovens morrendo por insuficiência respiratória depois do uso de cigarros eletrônicos que continham THC (princípio ativo da maconha) e acetato de vitamina E. Há casos em que houve dano da estrutura pulmonar levando a intubação e, muitas vezes, à morte", explica Messeder.

Em 2018, a Food and Drugs Administration (FDA), autoridade sanitária dos Estados Unidos, declarou o hábito do "vaping" entre a juventude como uma "epidemia" estabelecida.

A agência observou que, um em cada cinco estudantes do ensino médio e um em cada 20 alunos do ensino fundamental, usavam cigarros eletrônicos. No final de 2021, os EUA aprovaram o uso do dispositivo como uma forma de o governo federal fiscalizar com maior rigor o uso das substâncias contidas.

PARABÉNS,
RÁDIO METRÓPOLE!

A gente se sente igual a você:
em movimento para o futuro,
em constante transformação,
mas sem jamais perder a
essência de nossas origens.



REDE UNIFTC

Sobre cobras, minissaias e sorvetes

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O nível de descolamento das pessoas da realidade, ou o grau da insanidade nacional, pôde ser medido nos últimos dias, nas redes sociais, pela natureza de dois temas que alavancaram discussões acirradas. Um grupo de autoridades públicas fazendo ironia maledicente com uma jornalista que, quando jovem, foi torturada, grávida, durante a ditadura militar, e um grupo de ativistas do Twitter acusando uma menina e sua família de escravagistas que açoitavam escravos negros, tão somente porque ela fez uma postagem da imagem de cinco potes de sorvete de uma marca cara legendada com uma informação pueril.

Em resumo, o post logo problematizado como tradução da moça rica, branca, descendente de escravagistas que açoitavam bisavôs negros de alguém hoje nas redes sociais dizia isso, embora em uma frase que originalmente era bem mais curta que esta: eu precisava comer algo gelado e frio, por alguma necessidade de saúde, e meu pai comprou sorvete para mim. Foi o suficiente para um tsunami de problematizações. De um lado posts atacando a moça. De outro, pessoas defendendo-a e problematizando a problematização. Como assim? De qual quarto reino da natureza surgiu essa turba incapaz de ler uma frase do tipo "meu pai comprou um sorvete" sem instalar uma inquisição digital para condenar ao cancelamento quem tem dinheiro suficiente para comprar um sorvete, sob a acusação de ignorar a fome do mundo?

E no fluxo, com ou sem ironia, veio uma manada problematizando os gatilhos emocionais que potencialmente podem ser disparados por um post como esse. Em quem é órfão e nunca teve um pai. Em quem foi abandonado pelo pai na infância. Em quem teve uma mãe que fez alienação parental lá na infância e afastou o pai. Em quem tem alguma doença do tipo que impede desde sempre a ingestão de açúcar, de leite, de glúten. Bem-vindos ao mundo surrealista de 2022 e parabéns aos utópicos que enxergavam nas redes exclusivamente o potencial democrático e informativo. Elas iriam fortalecer a democracia e impedir que os ditadores, os sujos e os malvados de oprimir, violentar e calar.

Simultaneamente à problematização do sorvete e à emergência da premissa segundo a qual quem compra um sorvete que custa acima de determinado valor cai automaticamente na vala de descendente de senhor de escravos, vem o quê, quem? Quem poderia ser, senão a prole da Presidência da República, com mais um absurdo aplaudido pelas viúvas virulentas da ditadura? Eduardo Bolsonaro não gostou de um texto escrito pela jornalista Míriam Leitão, falando da polarização da campanha eleitoral e diagnosticando o fracasso da terceira via como decorrente da incapacidade de diferenciar Lula de Bolsonaro. Para Míriam, a essência da diferença entre ambos é o fato de Bolsonaro ser um inimigo da democracia. Reativo e virulento, o filho do presidente, referindo-se e respondendo ao texto dela, usou o emoji de uma cobra e escreveu que sentia pena da cobra.

A compaixão pela cobra é um escárnio às sessões de tortura sofridas por Míriam na década de 70, quando ficou presa, acusada de subversão, grávida, durante três meses. Nas sessões de tortura, uma jiboia era colocada ao lado dela, como mais um elemento de agressão. Na postagem, portanto, Eduardo faz apologia da tortura e situa a cobra numa condição de sofrimento superior à de uma mulher grávida sendo torturada pelo estado brasileiro. Em qualquer lugar do mundo onde direitos são respeitados, um parlamentar não teria uma atitude dessa natureza sem punição.

MINISSAIA E ESTUPRO

O resumo da ópera é tosco e abjeto. É desaconselhável comprar sorvete para filhos, sob o risco de ser automaticamente apontado como um ato de remanescência de escravizadores brancos do passado, açoitadores de negros. Paradoxalmente, é dada a uma autoridade da República a prerrogativa de celebrar o estado que tortura e fazer disso razão de escárnio contra uma jornalista, por escrever o óbvio numa coluna de opinião.

E um detalhe revelador de que o ódio é democrático e está à esquerda e à direita. Não foram dois ou três lulistas patológicos que escreveram em algum lugar textos inspirados na tese da minissaia que justifica o estupro: ô, quem mandou, Míriam Leitão escrever no passado recente tantos textos críticos ao PT. Portanto, que mal há em dizer que é bem feito que o bolsonarismo ache pouco, bom e doce que ela tenha sido torturada e que, entre ela e a cobra, escolham a cobra para defender? Entre os inquisidores do sorvete e os defensores da cobra, estejam de que lado estiverem, há mais semelhanças que diferenças. Só muda a idade da turba.

ENGENHONOVO

Conteúdo e informação também constroem uma Salvador melhor.

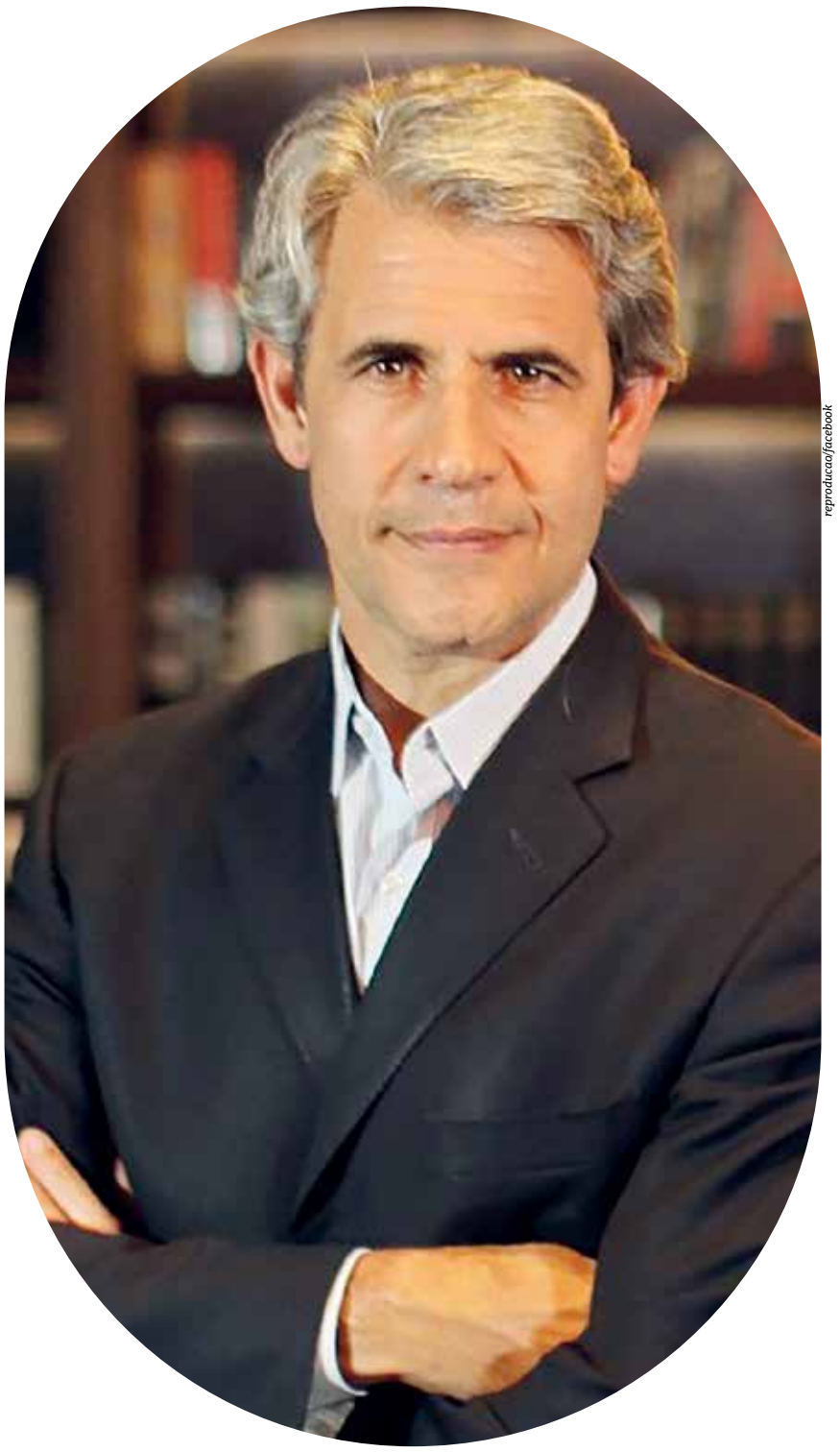
Parabéns, Rádio Metrópole.

METROPOLE

RADIO • JORNAL • WEB

A Rádio Metrópole e a ADEMI estão sempre na mesma sintonia: fazendo mais por Salvador, construindo, cada uma do seu jeito, uma cidade melhor para os soteropolitanos. Por isso, festejamos mais um aniversário dessa rádio tão importante em nossas vidas. Feliz **22 anos** e que venham muito mais por aí.

ADEMI BAHIA


reprodução/facebook

ENTREVISTA

Felipe D'Avila

PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA (NOVO)

Pré-candidato pelo Partido Novo à Presidência da República, o cientista político Felipe D'Avila rechaçou o modelo de polarização no Brasil e disse que a terceira via só se tornará possível quando os caciques pararem de decidir quais nomes serão colocadas na disputa. D'Avila deu entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**.

"A terceira via só vai conseguir ser a única via se discutirmos as propostas de mudança. Se ficar essa conversa de caciques políticos tomando café não resolve nada. As pessoas querem saber de educação e geração de emprego. Vamos focar naquilo que as pessoas estão querendo", afirmou.

D'Avila estreia na disputa este ano. Em 2018, João Amoedo foi o candidato do Novo à Presidência e recebeu 2,5% dos votos válidos. Durante a entrevista, D'Avila defendeu que o Brasil abra sua economia para o mundo como alternativa para gerar mais empregos.

"Os produtos no Brasil são muito caros. Porque tem reserva de mercado e não tem competição por aqui. O Brasil está fora da competição global e isso inibe nosso crescimento. Nossa economia não anda e não geramos emprego. O mundo cresce 30% ao ano e o Brasil, que fica fechado, cresce a 2%. Precisamos mudar esse modelo", disse.

Se temos um bom programa, vamos aprimorar. Precisamos de gestos de grandeza na política

POPULISMO

D'Avila também fez críticas ao que chamou de populismo político e propôs uma mudança na forma de governar, baseada na descontinuidade de projetos importantes.

"Precisamos deixar de ter fé no autoengano do populismo, que prometeu fim da desigualdade e colocou o país na miséria. Prometeu crescimento econômico e trouxe recessão. Prometeu melhorar o país e piorou. Precisamos começar a mudar isso. Se temos um bom programa de distribuição de renda como o Bolsa Família, vamos aprimorar ele. Dar crédito a quem começou. Isso é um gesto de grandeza. E precisamos de gestos de grandeza na política", completou.

ENTREVISTA

Arlete Soares

FOTÓGRAFA E ESCRITORA

divulgação

Fundadora da Editora Corrupio, em 1979, a fotógrafa e escritora Arlete Soares foi entrevistada por Mário Kertész na **Rádio Metropole.** Ela falou sobre o lançamento do livro 'Sobre Helen', que conta a história de sua avó e será lançado nesta quinta-feira, presencialmente, no Espaço Oliveiras, no Santo Antônio Além do Carmo.

Na conversa com Mário, Arlete contou como surgiu a ideia de fazer o livro. "Essa história veio na minha adolescência. Tudo que eu fazia de errado, minha mãe dizia: 'você puxou a sua avó'. Ela falou tanto isso, que chegou ao ponto de eu pensar que minha avó era do balacobaco... incrível. Minha vó morreu em 1910 e eu levei ainda 30 anos para nascer. Não tinha foto dela, não tinha nada... Era só o que minha mãe falava. E era gozado porque quando conheci pessoas que tinham convivido com ela, umas diziam que minha avó era maravilhosa, tocava piano, ia para o alto mar com Manoel pescar. Tomava conta das doenças das pessoas, porque ela era estudante de medicina. E tinha outras senhoras que diziam que minha avó trouxe uma grande tristeza para seu pai, meu bisavô, porque se casou com um pescador analfabeto, biriteiro, mulherengo. Outras diziam que ela gostava muito das mulheres e das amantes dos homens. Então tudo aquilo foi crescendo na minha cabeça", conta.

LIVRO ARTESANAL

Arlete também contou sobre o processo de escrita do livro. "Não fiz nenhuma pesquisa sobre ela, mas sim sobre o mundo que ela viveu. Ela esteve em Londres na era vitoriana, e também em Valença, que era uma cidade pequena no Baixo Sul da Bahia. Fui ver na literatura o que é que minha avó poderia ter lido, como as irmãs irmãs Brontë e Charles Dickens. Comecei a escrever tem uns vinte e tantos anos, mas escrevia e largava... Acho que eu devo muito a minha avó por ser uma mulher libertária, sem preconceito, ela me influenciou muito. E para o livro, foi uma coincidência encontrar Flávio Oliveira, que fazia livros artesanais. Ele morreu no ano passado de Covid-19. Eu era editora de livros gráficos, aquelas coisas de não sei quantos milhares de livros por minuto, indústria, e decidi fazer o livro da minha avó artesanal com Flávio. Foi tudo muito natural e eu estou muito contente com livro", diz.

O GOVERNO DO ESTADO REALIZA O MAIOR INVESTIMENTO DA HISTÓRIA DE SALVADOR.

Ninguém para a minha Bahia.

Nos últimos anos, o Governo do Estado realizou o maior investimento da história de Salvador. E a nossa capital segue recebendo obras que transformam a vida das pessoas. E vem muito mais por aí. Porque na Bahia é assim: aqui tem Governo tamanho G, que cuida de gente.

- LIGAÇÃO LOBATO-PIRAJÁ
- METRÔ CHEGANDO ATÉ CAJAZEIRAS
- 82 ENCOSTAS EM SALVADOR
- R$ 675 MILHÕES PARA O BOLSA-PRESENÇA
- NOVA MATERNIDADE DO SUBÚRBIO
- 7 NOVAS ESCOLAS EM CONSTRUÇÃO

GOVERNO DO ESTADO

BAHIA Meu orgulho